ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

A PERCEPÇÃO DO CLIMA E O USO DOS ESPAÇOS LIVRES NA CIDADE DE DOURADOS, O PARQUE DOS IPÊS, ANALISE DO EPISÓDIO PRIMAVERA/VERÃO.

REMELLI, Andressa Garcia[1] (dressaremelli@hotmail.com); **SILVA, Charlei Aparecido da**[2] (charleiSilva@ufgd.edu.br);

[1] Discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFGD;
[2] Docente do curso de Geografia da UFGD e do PPGG-UFGD.

A transformação do ambiente em função das cidades e das atividades socioeconômicas gera e produz um clima único no ambiente urbano. De fato produzem climas urbanos que estão intimamente ligados a produção do espaço urbano e os padrões de organização territorial, infraestrutura urbana, políticas públicas, intensidade do adensamento populacional e mesmo a localização geográfica. Partindo disto, o objetivo do trabalho foi de compreender a percepção climática dos transeuntes e frequentadores do espaço livre Parque dos Ipês, localizado no município de Dourados/MS, tendo em vista avaliar o (des)conforto térmico a partir do parâmetro do IDT (Índice de Desconforto Térmico) proposto por Thom (1959). Para isso foram realizadas coleta de dados *in loco*, abarcando aplicação de questionário e registros em escala horária da temperatura, da umidade relativa e da velocidade do vento. Estes dados foram correlacionados com as condições de circulação atmosférica regional, por meio da interpretação de cartas sinóticas e a identificação das características predominantes do tempo. No dia 14 de dezembro de 2018, no período compreendido das 7 às 17 horas, foram aplicados 21 questionários juntos aos frequentadores do espaço, isto simultaneamente a coleta dos dados climáticos. A temperatura mais elevada foi 41,92ºC às 14 horas e a mínima de 25,8ºC às 7h15min; o percentual mais alto da umidade relativa foi de 6,48% às 07h15min e o menor de 23,8% às 14h15min; sobre a velocidade do vento sua máxima alcançou 4,4m/s às 12h45min e a mínima 0,1m/s no início da coleta. O resultado do IDT, demonstra predominância de muito desconforto (ID>28), isto devido a temperatura elevada, ausência de chuva, predomínio de sol, brisa leve e da baixa umidade do ar. Estas condições estão atreladas a atuação de massas de ar tropicais, com características quentes e secas. É possível notar que estas condições são refletidas nos questionários aplicados. Essa é uma tendência observada, as temperaturas ganham evidência e maior importância entre os entrevistados. No dia foi registrada a temperatura de 41,92ºC, foi também o dia no qual se registrou a menor movimentação de pessoas, atestando o papel da temperatura na frequência e no uso dos espaços livres. Os resultados evidenciam que existe ligações diretas entre a percepção climática e o IDT, essencialmente em circunstâncias de temperaturas elevadas e ondas de calor, como observado. Constata-se a incompatibilidade dos espaços livres com as condições climáticas habituais de Dourados/MS, uma vez que ficam subutilizado em situações de temperaturas elevadas ou demasiadamente baixas e/ou ocorrência de chuvas. Acredita-se que este estudo colabore com pesquisas em clima urbano de cidades continentais, influenciadas por climas continentais, nas quais as altas temperaturas são uma característica predominante no Brasil, ofertando dados e informações que permitirão o poder público pensar os espaços livres das cidades segundo as necessidades daqueles que usam, bem como, adaptados as condições climáticas.

Palavras-chave: Dourados (MS), clima urbano, percepção climática.
Agradecimentos: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de demanda social ao primeiro autor. Ao PPGG-UFGD e ao LGF (www.lgf.ggf.br)